

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 10

[07.02.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Maria João Oliveira e Silva

Liliana Oliveira

«Os Homens do Mar»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 *Homens do mar no Portugal Moderno. Pluriatividade, empreendedorismo e construção de impérios* | Amélia Polónia

14h50 *Os trabalhos e os dias do mar. Mareantes nortenhos de finais da Idade Média e inícios da Época Moderna* | Amândio J. M. Barros

15h10 *Mercadores e homens do mar estrangeiros nos Livros de Notas do Porto e de Vila do Conde nos finais do século XVI* | Maria João Oliveira e Silva

15h30 Pausa

15h45 *Os homens do mar no Brasil de Seiscentos nos processos inquisitoriais* | Diogo Andrade Cardoso

16h05 *Construindo além-mar: os construtores navais nas ribeiras do Estado da Índia* | Liliana Oliveira

16h25 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

AMÉLIA POLÓNIA é professora no DHEPI da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e coordenadora científica do CITCEM. É diretora do Mestrado em Estudos Africanos, é membro do MOVES – Migration and Modernity: Historical and Cultural Challenges, um EJD Marie Skłodowska-Curie e é coordenadora local do EIMAS (European Interdisciplinary Master in AfricanStudies), um EMJD do Erasmus+. Os seus interesses de investigação incluem o estudo de redes sociais e económicas, comunidades marítimas e dinâmicas de redes informais e auto-organizadas na Época Moderna, história portuária, implicações ambientais da colonização europeia, migrações, transferências de conhecimento, processos de globalização, mecanismos informais na construção de impérios ultramarinos, o papel das mulheres na expansão.

Homens do mar no Portugal Moderno. Pluriatividade, empreendedorismo e construção de impérios

No pressuposto de que um técnico de navegação, marinheiro, piloto ou mestre de embarcação, assume também, no decurso das viagens efetuadas, operações comerciais de pequeno, médio ou grande envergadura, importa perspetivar a sua importância num contexto económico mais vasto, e aferir estratégias de investimento e de aplicação e reaplicação de capital. O objetivo é o de posicionar os homens do mar portugueses sob um olhar capaz de avaliar formas de intervenção que transcendem os seus específicos desempenhos técnicos, apontando outras práticas e desempenhos económicos. Em paralelo, procurar-se-á demonstrar que a expansão ultramarina portuguesa favoreceu, mas simultaneamente dependeu desses desempenhos para a sua construção e consolidação. Ao interagir com diferentes mundos, homens do mar portugueses transformaram-se em intermediários, em “go-between” e contribuíram para a transferência de informação e de conhecimento, capital igualmente importante para a construção de um mundo global.

AMÂNDIO JORGE MORAIS BARROS nasceu no Porto. Doutorado em História Moderna, pela FLUP, com a tese *Porto: a construção de um espaço marítimo nos alvares da Época Moderna*, que recebeu o Prémio Almirante Sarmiento Rodrigues da Academia de Marinha e o Prémio Artur de Magalhães Basto de História da Cidade do Porto, Círculo José de Figueiredo. É pós-doutorado pelas Universidades do Porto e de Valladolid. É especialista nas áreas da História Social e Económica, da História Marítima, da História da Cidade do Porto e Douro e da História da Expansão, às quais tem dedicado diversos trabalhos. É coordenador científico do Centro Interpretativo *O Infante e os Novos Mundos*, na Casa do Infante/Arquivo Histórico Municipal do Porto. É Professor da Escola Superior de Educação do Porto, investigador do CITCEM-UP e membro efetivo da Academia de Marinha.

Os trabalhos e os dias do mar. Mareantes nortenhos de finais da Idade Média e inícios da Época Moderna

Durante muito tempo a historiografia não prestou atenção às ‘sociedades marítimas’. No entanto, hoje procura-se fazer uma leitura abrangente, identificando os traços marcantes dos homens que ganhavam a vida a navegar e levando a investigação a níveis de detalhe que pretendem chegar à natureza complexa de que esses homens – como todos os homens em todas as épocas – eram feitos. Nesta comunicação falarei dos homens do mar portugueses de finais da Idade Média e inícios da Época Moderna, procurando, entre outros temas, identificá-los e descrever os seus quotidianos, os lugares onde viviam e os navios nos quais trabalhavam, o modo como se organizavam e como se entajudavam (ou não), as suas privações e satisfações, a forma como ganhavam (ou perdiam) a vida. Homens diferentes entre si, hierarquizados, como hierarquizadas eram as funções a bordo. Os estímulos trazidos pela instalação de grupos nacionais no ultramar e pelo envolvimento em rotas de comércio internacional modificaram o seu estatuto social e profissional e, num lapso de tempo tão longo como o aqui abordado, tal estatuto haveria de conhecer modificações relevantes, que importam muito à história social e económica portuguesa.

MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA é Doutora em História pela FLUP. Atualmente é investigadora contratada da FLUP desenvolvendo a sua investigação no CITCEM-UP, através de um projeto relativo à análise dos níveis de competência gráfica das comunidades marítimas do norte de Portugal (entre a Idade Média e a Época Moderna). Dedicou-se, em especial, à investigação nas áreas da Paleografia e da Diplomática Medieval e Moderna, assim como ao estudo e publicação de fontes.

Mercadores e homens do mar estrangeiros nos Livros de Notas do Porto e de Vila do Conde nos finais do século XVI

Nesta comunicação pretendemos dar a conhecer os primeiros resultados do estudo das assinaturas autógrafas dos estrangeiros as quais surgem nas notas dos *Livros de Notas* do Porto e de Vila do Conde, nos finais do século XVI. O objetivo é o de estudar os níveis de alfabetização desses homens através das suas subscrições, saber quais deles sabiam ou não sabiam assinar, com que grau de competência e com que modelo gráfico o faziam. Estes dados serão relacionados com a naturalidade destes homens e com os respetivos ofícios, e como muitos deles eram mercadores, será possível fazer uma comparação

com os resultados obtidos no estudo já efetuado sobre os níveis de cultura gráfica de mercadores portugueses (igualmente feito através da análise das assinaturas existentes nas mesmas fontes e no mesmo período).

DIOGO ANDRADE CARDOSO é licenciado em História pela FLUP. Mestre em História Moderna e dos Descobrimentos pela FCSH-UNL. Presentemente a desenvolver o projeto de doutoramento em História, focado na população “branca” no Brasil do século XVII, na FLUP. Investigador do CITCEM. Bolseiro da FCT.

Os homens do mar no Brasil de Seiscentos nos processos inquisitoriais

Esta comunicação pretende apresentar os homens do mar encontrados no decorrer do projeto de doutoramento em curso. Tem como objetivo analisar a presença destes homens no Brasil do século XVII, procurando comparar o seu peso relativo face a outros profissionais, a sua distribuição no território, os locais de origem destes indivíduos e as suas funções nos portos e embarcações. Será também debatido o contexto em que os profissionais que se dedicavam às atividades marítimas surgem na documentação inquisitorial. Veremos que, no período de Seiscentos, os homens detetados na documentação que se dedicavam a estes ofícios no espaço brasileiro eram, sobretudo, portugueses das cidades e vilas portuárias do reino, com poucos a residir, de facto, no Brasil.

LILIANA OLIVEIRA é investigadora do CITCEM e doutoranda em História na FLUP, onde desenvolve o projeto *Logística naval e consolidação imperial. A construção naval no Estado da Índia (1500 – 1640)*, financiado pela FCT (SFRH/BD/132432/2017). As suas linhas de investigação prendem-se com a discussão da posição régia de gestão e manutenção da empresa expansionista, a par da discussão dos processos de intervenção da iniciativa privada. É Membro Correspondente da Academia de Marinha. Recebeu, em 2016, a Menção Honrosa do Prémio Almirante Teixeira da Mota atribuído pela Academia da Marinha, pela investigação *Políticas Régias de Logística Naval (1481-1640)*.

Construindo além-mar: os construtores navais nas ribeiras do Estado da Índia

Os estaleiros na Índia desenvolveram-se de forma a responder aos desafios envoltos ao alargamento do Império e dos territórios de dominação portuguesa. Gradualmente, estes espaços assumiram duas distintas dimensões: uma primeira, em que a sua atividade se destinava a satisfazer as necessidades da rota do Cabo, e uma segunda de apoio a um outro circuito comercial, o transatlântico. Para garantir a funcionalidade de todo este sistema, existia em cada ribeira um grupo profissional responsável pelas tarefas de construção e reparação naval, tão necessárias às transações realizadas. É nosso propósito compreender quem eram e como se organizavam estes indivíduos, de forma a perceber, se for possível, se esta estrutura influenciou/condicionou a dinâmica dos estaleiros asiáticos. Partindo da análise das fontes, como os Orçamentos do Estado da Índia, discutiremos como é que esta mão-de-obra é descrita e retratada, tentando entender hierarquias e a importância dada a estes indivíduos.